



HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSOS NAS AULAS DE CIÊNCIAS PARA COMBATER A DENGUE.

Ana Paula Santos Fidelis

Andreza Barboza da Silva

Universidade Federal de Pernambuco

ppfidelis@gmail.com

andrezabarboza@gmail.com

Introdução

A dengue é um dos principais problemas de saúde pública. O principal vetor da doença é o mosquito *Aedes Aegypti*, o vírus causador da dengue possui quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. A infecção por um deles dá proteção permanente para o mesmo sorotipo e imunidade parcial e temporária contra os outros três (RAMOS; CORREIA, 2010).

O mosquito se desenvolve em áreas tropicais e subtropicais, pois oferecem condições favoráveis para seu desenvolvimento. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo de informar os alunos formas de combater os focos dos mosquitos da comunidade onde moram.

A conscientização da população de como combater os focos do mosquito vetor é importante, pois são atitudes fáceis de serem executadas e que são fontes de grandes resultados no combate ao vetor transmissor da doença (Pedrini, 2002). Com isso, verificamos que a escola tem o dever de instruir a comunidade escolar acerca da problemática.

Metodologia

O projeto foi executado durante os meses de Março e Abril, com a participação de 90 alunos do 6º ano do ensino fundamental II do Colégio Pontual, localizado no bairro do UR 11, Recife- PE.

No primeiro momento houve a leitura da história em quadrinho o Menino Maluquinho e o Rebuliço Contra a Dengue Número 2, após a leitura houve um debate acerca da temática. Para que eles percebessem que atitudes simples como



virar garrafas com o gargalo para baixo, não acumular água nos pratinhos dos vasos do jardim, manter os recipientes de água fechados entre outras atitudes (Brassolatti & Andrade 2002; França et al. 2002). Durante a leitura da história do menino Maluquinho houve um grande interesse e participação da turma.

O segundo momento foi uma palestra realizada por dois Agentes de Saúde Comunitários que atuam na comunidade, na palestra foram exibidos vídeos demonstrando como o mosquito *Aedes Aegypti* chegou à civilização brasileira, mostraram os sintomas da dengue e levaram amostras do mosquito em diferentes estágios, a palestra tinha como objetivo conscientizar os alunos de que a doença só será controlada se a população se empenhar para destruir os focos dos mosquitos *Aedes Aegypti*.

O terceiro momento um grupo de alunos do 6º ano apresentou uma peça produzida pela equipe de português enfatizando que a comunidade escolar deve se empenhar no combate do mosquito, pois as crianças quando aprendem na escola elas transmitem o conhecimento para os adultos.

O quarto momento foi construção de cartazes feitos pelos alunos a partir da construção dos conceitos trabalhados em sala de aula e na palestra. A estrutura dos cartazes é constituída de imagens que apresentam medidas de prevenção contra os focos do mosquito.

Resultados e Discussão

Durante a sondagem dos conhecimentos prévios evidenciou-se que os alunos relacionavam à dengue como uma doença que ocorria apenas no verão, outro ponto observado foi que os alunos associavam como focos de dengue locais que continham água limpa e parada, se observou que os mesmos acreditavam que uma pessoa que já havia contraído o vírus da dengue não podia ser contaminada novamente.

Contudo a partir da leitura da história em quadrinhos, debate, palestra e o teatro foram construídos novos conceitos pelos alunos, como por exemplo, que água suja, poças de lamas, esgotos e lixões também são focos de dengue e o contato com pessoas infectadas não é um meio de transmissão da doença.



Sabendo que os alunos são os agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos na escola. A realização de atividades lúdicas que debatam problemáticas locais deve ser abordada de formas atrativas para que o projeto possa fazer a diferença na comunidade escolar. Pois sabemos que além das informações de como evitar futuros criadouros dos mosquitos também se deve estimular a execução dos criadouros existentes (Neto et al. 1998).

Já que os domicílios são os principais focos de mosquitos da *Aedes Aegypti*, por isso, se faz necessário incluir a comunidade escolar no combate destes possíveis focos. O sucesso do projeto depende da criatividade dos organizadores e flexibilidade para inserir a comunidade escolar no controle da dengue (Donalisio et al, 2001).

Conclusão

A História em Quadrinhos se mostrou uma excelente estratégia didática para atrair o interesse dos alunos e sensibilização dos mesmos. Desafios como essas que colocam o aluno como protagonista principal é eficaz para que os alunos observem que os conhecimentos adquiridos na escola são aplicados no seu cotidiano.

A realização do projeto mostrou que atividades em que haja parceria com a escola, comunidade e família são essenciais para sensibilização da sociedade para combater a dengue.

Referências

BRASSOLATTI, R.C. & ANDRADE, C.F.S. 2002. Avaliação de uma intervenção educativa na prevenção da dengue. *Ciência Saúde Coletiva*, 7: 243-251.

DONALISIO, M.R., ALVES, M.J.C.P. & VISOCKAS, A. 2001. Inquérito sobre conhecimentos e atitudes da população sobre a transmissão do dengue – região de Campinas São Paulo, Brasil, 1998. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 34: 197-201.

NETO, F.C., DE MORAES, M.S. & FERNANDES, M.A. 1998. Avaliação dos resultados de atividades de incentivo à participação da comunidade no controle da dengue em um bairro periférico do Município de São José do Rio Preto, São Paulo,



e da relação entre conhecimentos a práticas desta população. Cadernos de Saúde Pública, 14: 101-109.

PEDRINI, A.G. (ORG.) 2002. Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, Editora Vozes, 294 p.

RAMOS, M.G.M, CORREIA, M.L.A. 2010. A educação ambiental na prevenção e controle da dengue no município de fortaleza: reflexões sobre saúde e sustentabilidade ambiental. Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI.